

Contra o Acordo Militar Brasil-EE.UU. os Mineiros de Morro Velho

(LEIA NA SEGUNDA PÁGINA)

VINTE MIL TECELOES PERMANECEM EM GREVE

NENHUMA DECISAO SOBRE OS ROSENBERG

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — Registra-se nesta capital que, segundo tudo indica, o sr. Truman deixará a seu sucessor o cuidado de assumir uma atitude quanto à sorte de Julius e Ethel Rosenberg.

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Domingo, Rio, 18 de Janeiro de 1953 — N. 1.322



Faltou Energia Em S. Paulo

S. PAULO, 17 (Pelo telefone) — Durante a tarde de hoje faltou energia numa grande área do centro da cidade, atingindo a Avenida São João, ruas Formosa, Conselheiro Crispino, Praça Ribeiro de Azevedo. A interrupção durou 45 minutos, transtornando o movimento nos grandes arranha-céus e interrompendo as sessões nos cinemas Marrocos e Cairo. Na zona atingida encontram-se o quartel General da Segunda R.M. e o Hotel El planeta.

Das 46 fábricas de algodão só duas funcionam normalmente — Mentem os patrões em seus comunicados, enquanto a polícia procura ajudá-los desencadeando novas perseguições contra os grevistas — Na próxima semana, concentração na Praia do Russel e passeata ao Catete — Firme a greve no seu 48.º dia

Entra hoje em seu 48.º dia a greve dos tecelões. Apesar de todos os golpes desferidos pelo governo contra os grevistas e das constantes investidas patronais, o movimento continua firme, estando de braços cruzados mais de 20 mil operários, principalmente do setor do algodão.

Diarilmente os patronos fazem publicar nos jornais da reação notícias falsas e ridículas, tentando fazer crer ao povo e aos demais que os grevistas fracassaram e que apenas metade dezenas de fábricas estão paralizadas e mesmo assim [...]

Visando desfazer esta onda, nossa reportagem procurou ontem novamente os estabelecimentos fabris do Distrito Federal. Das 46 fábricas de algodão existentes no Rio, apenas a Banga e Nova América estão funcionando normalmente. A Corcovado, Cruzeiro e Conflâncio estão rodando com cerca de 15% do operariado. No setor da juta,

ta, apenas a S. Luiz Durão está em funcionamento, em virtude do acordo firmado semanas atrás. As fábricas da Eletro Alfa Vista, onde 50 tecelões ainda estão em greve, funcionam em consequência do golpe aplicado pelo coronel Saturnino Leite, demônago destacado pelo PTB, quem é suplente de vereador, para sabotar a greve no setor de M.

NOVAS PERSEGUIÇÕES

Enquanto manda suas «medidas» tipo Lange e Gurigel de Amaral ao Sindicato dos Tecelões, visando enganar os grevistas, o governo procura também sabotar o movimento por outros meios.

Assim é que, apesar de diversas p. [...] essas haverem sido feitas neste sentido até hoje, a polícia permanece na porta das fábricas, tentando impedir que outros meios.

Ontem, por volta das 7.30 da manhã, os tecelões Jo-

quim Luis Mer, 1º secretário do Sindicato, Cleonílio Farias e Eufrásio Dantas sairam num carro equipado com alto falante correndo as fábricas e avisando aos trabalhadores que a greve continua. Nos portões da Mavilla, [...] fim, no Caixá, foram detidos por investigadores e conduzidos para a Polícia Central, de onde só foram libertados às 10 horas, após o secretário do Sindicato identificar-se.

PASSEATA A VISTA

Segundo conseguiu apurar nossa reportagem, será realizada na próxima semana uma concentração de grevistas na Praia do Russel, próximo ao Palácio do Catete. Todas as medidas necessárias já estão sendo tomadas no sentido de assegurar o êxito da manifestação, e tudo indica que será finalmente realizada a tão ansiada passata, desta vez em direção ao Catete.

Podemos também adiantar, ainda, que o presidente da República já marcou a data para comparecimento da diretoria ao Catete a fim de receber a resposta do memorial que lhe foi enviado.

Aguardamos os textos a resposta do presidente da República, dispostos a fazer com que, pelo menos desta vez, suas promessas sejam cumpridas.

No entanto, caso Gattioli recuse a intervenção junto aos industriais, a greve prosseguirá até que estes se propõam a conceder as justas reivindicações pleiteadas pelos tecelões.



Na sede do Sindicato continua intenso o movimento das comissões e da massa grevista.

Monstros Criminosos Que Nada Têm A Ver Com o Povo Judeu

A verdade sobre os médicos terroristas presos em Moscou — Há na URSS centenas de judeus e representantes de todas as raças que habitam o imenso país à frente dos órgãos dirigentes do Estado e do Partido. Quantos negros há à frente dos órgãos

da administração norte-americana?

Após o processo dos renegados Slanski e Clementis, na Tchecoslováquia, e agora, com a prisão e o assassinato do líder soviético, atinge o clímax a história anti-comunista. A imprensa de aluguel, com o concurso de bem conhecidos agentes imperialistas, procura inculcar em seus leitores a calúnia da existência de uma campanha anti-semita na União Soviética e nos países de Democracia Popular. Assim pensa acobertar os crimes dos espiões, assassinos, e sabotadores armados pelos imperialistas norte-americanos para atuar nos países do campo do socialismo e, ao mesmo tempo, levantar contra a União Soviética um sentimento de hostilidade favorável à realização dos planos agressivos dos canibais ianques.

Mas a eloquência dos fatos, não existe na União Soviética e nas Democracias Populares quaisquer vestígios de discriminação racial e de opressão nacional. A todos os povos da URSS e, inclusive, das minorias nacionais, é amplamente assegurado o direito à manutenção e desenvolvimento de sua cultura e de sua língua. A

todos é assegurado o gozo das mesmas direitos e das mesmas oportunidades. A prova disso tem, aliás, no próprio governo soviético, à frente de cujos órgãos dirigentes se encontram homens e mulheres de todas as raças e nacionalidades que habitam o imenso país. Pode-se apontar um número imenso de georgianos, armênios, ucranianos, letonianos, cosacos kirguizes, udeus, judeus etc., que ocupam postos dirigentes no Partido Comunista e nos órgãos administrativos e estatais da União Soviética. Não se aponta, porém, um único homem de origem portuguesa entre os dirigentes norte-americanos.

(Conclui na 3a. página)

ATENTADO FASCISTA CONTRA O DIREITO DE REUNIÃO

MILITARMENTE OCUPADA A PRAÇA ONDE DEVIA REALIZAR-SE ONTEM, EM NITERÓI, O COMÍCIO CONTRA O ACORDO MILITAR — PROTESTA A COMISSÃO PATROCINADORA

A polícia de Vargas e Amaral Peixoto proibiu o comício contra o Acordo Militar Brasil-EE.UU., convocado para ontem, por uma série de destacadas personalidades. O Largo do Barreto, onde devia realizar-se a manifestação, às 19 horas de ontem, foi ocupado com grande aparato de força policial. Esse atentado fascista contra o direito de reunião foi objeto da seguinte nota da Comissão Patrocinadora do Comício:

AO PESSO FLUMINENSE
A COMISSÃO PATROCINADORA DO COMÍCIO CONTRA O ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS-UNIDOS, protesta contra a atitude imperialista e ilegal do Secretário de Segurança Pública.

Acontece, entretanto, que a autoridade policial do Estado do Rio de Janeiro, apesar das garantias constitucionais previstas no artigo 141 da nossa Carta Magna e do exemplo de autoridades de outros Estados, resolveu impedir, ameaçando de dissolução violenta, reunião do povo, que, em ordem, pretendia examinar encanto do maior interesse para a Patria — ACORDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR BRASIL-ESTADOS-UNIDOS.

Aliás, já no dia 12 de corrente, a autoridade policial fluminense exorbitando da sua competência, deferiu — quando não cabia — tomar ciência a ofício da Comissão, quando que o local pretendido pela mesma não constava, como próprio, de dissidência feita por parte da Comissão, e publicada no mesmo dia em que era despatchado o referido ofício.

Não desejando os promotores do ato público dar exemplo a que a polícia viesse a adotar medidas violentas, ecolou-se a decisão oficial não obstante reconhecer-se-lhe a evidente intenção de frustrar objetivos patrióticos formulados dentro da mais estrita legalidade.

Face aos tormentos finais de desapeno, a Comissão ofereceu na forma da lei a autorização competente marcando para outra data, sábado dia 17, às 19 horas, em local prefijado pelo próprio secretário de Segurança, Praça Barreto de Castro, no Barreto, o Comício pretendido.

Entretanto, já agora sob o pretexto pueril de prevenir a restituição da ordem, o sr. Secretário de Segurança anula o direito de reunião interditando, com grande exagero policial, a praça pública.

Protestamos contra metade atoominável de violência, que fere a Constituição da nossa pátria.

Protestamos contra a pretensão de calar a voz de consciência nacional que defende a soberania do Brasil.

Hacemos a todos os meios legais para que a praça pública seja devolvida ao povo na capital do Estado do Rio, com a vigência das liberdades democráticas.

Concluímos todos os fluminenses a unir seus esforços aos desta Comissão na luta que é de todos os brasileiros, luta de sobrevivência, como povo livre e soberano.

Niterói, 17 de Janeiro de 1953.
A Comissão.

MORTO DE FOME NA CENTRAL



Ninguém soube dizer o nome do homem morto de fome de 17 anos. Vinha num trem, queixando-se de fome e caindo a escadas de Pedra 14, desceu. Pôde apenas dar uns passos; caiu no chão, caiu e morreu. É mais uma vítima da fome na grande cidade hostil. Eis a morte e o caos de tal dia de fome triste e fúnebre brasileira.

A FOME DOMINA O BRASIL

84% dos Chefes de Família Ganham Menos de 1.000 Cruzeiros

Dados impressionantes sobre o nível de vida na Capital do Ceará — Numa família operária de cinco pessoas cada membro dispõe apenas de 129 cruzeiros mensais para alimentação —

Acabam de ser revelados os dados de um inquérito realizado em Fortaleza pela «Comissão Nacional de Bem-Estar Social» sobre o padrão de vida da população.

O inquérito limitou-se a pesquisar a população urbana, particularmente aos trabalhadores da indústria, do comércio e dos Bancos. Isto deve chamar a atenção para o fato de que os dados coligidos não expressam ainda, na sua realidade, o baixo padrão de vida do povo, já que os salários pagos aos trabalhadores rurais são ainda mais baixos que os da indústria. Além disso, as médias obtidas neste inquérito elevam um pouco a média real dos salários industriais, pois os ordenados pagos pelos Bancos e os incluídos, são mais altos que os dos operários.

Na pesquisa realizada sobre os salários dos chefes de família em Fortaleza (operários, comerciários e bancários) encontraram-se os seguintes números:

Classe de salário Nº de pessoas

Até 500 34

De 600 a 699 416

De 1.000 a 1.399 123

De 1.400 a 1.799 38

De 1.800 a mais 18

Total 629

Temos, assim, que 87,4 por cento dos chefes de família — operários e comerciários — percebem, na Capital do Ceará, menos de 1.000 cruzeiros mensais de salário ou ordenado. São autênticos salários de fome, principalmente levando-se em conta que os preços dos gêneros alimentícios em Fortaleza são, geralmente, iguais ou superiores aos do Distrito Federal.

REGIME DE FOME

Justamente em consequência desses salários e preços

NESTA EDIÇÃO

NA 2a. PÁGINA:

A polícia de Vargas e Garces a serviço do anti-semitismo

NA 4a. PÁGINA:

Grossas bandalheiras na COFAP denunciadas por um futebolista

NA 6a. PÁGINA:

Vigilância, só a fome a tirar do comércio dos médicos e futebolistas

— operários e comerciários — percebem, na Capital do Ceará, menos de 1.000 cruzeiros mensais de salário ou ordenado. São autênticos salários de fome, principalmente levando-se em conta que os preços dos gêneros alimentícios em Fortaleza são, geralmente, iguais ou superiores aos do Distrito Federal.

REGIME DE FOME

Justamente em consequência desses salários e preços

de fome, os chefes de família ganham menos de 1.000 cruzeiros.

Os imperialistas tangue-



Uma gravura de Z. Hizpanska: «Ano de 1939»

Exposição de Ilustrações e Arte Gráfica da Polônia

Uma Exposição de Ilustrações e Arte Gráfica Polonesa deverá ser apresentada dentro em breve no Brasil.

A mesma Exposição visitou recentemente Londres. Trata-se de cerca de 40 trabalhos de autoria de renomados artistas gráficos poloneses, cujas notas biográficas apresentamos a seguir.

MICHAŁ SYLINA — Nasceu em 1904. Diplomou-se na Academia de Belas Artes da Capital polonesa. É muito conhecido como pintor de cenas históricas. Trabalhou, antes da guerra, na indústria poligrafia. Participou de numerosas exposições internacionais realizadas na capital polonesa e em certas cidades levados a efeito em outros países.

STANISŁAW BRZECZKOWSKI — Nasceu em 1897. Reside em Bydgoszcz. Formou-se nos Cursos de Propaganda Comercial em 1916, na Escola da Indústria Artística de Gdańsk (1922-23), e na Academia de Artes Gráficas e do Livro, em Leipzig, em 1928-29. De 1922 a 1923 participou, regularmente, de exposições organizadas em Sopot e Gdańsk e, a partir desse ano, em Varsóvia e outras cidades da Polônia. O artista expõe em numerosas

exposições internacionais, principalmente pela União dos Artistas Gráficos Poloneses e pela Associação de Difusão da Arte Polonesa, na Europa, América e África, bem como em duas exposições internacionais realizadas na capital polonesa e em certas cidades levadas a efeito em outros países.

BARBORA DEBSKA — Nasceu em 1921. Radicada em Toruń. Em 1950 diplomou-se em artes gráficas. Em 1948, o cartaz sobre as «Jornadas de Toruń» foi premiado. A jovem artista trabalha na central da Indústria Popular e Gráfica de Toruń.

OLCA SIEMIANSKOWA — Nasceu em 1914. Reside em Varsóvia. Diplomou-se em 1939 pela Academia de Belas Artes da Capital. Tocou piano na Exposição de Artistas Soviéticos de 1941, em Łódź, e na Exposição de Ilustrações e Livros em Sofia, Budapeste,

Berlim e Nova Iorque. É colaboradora da revista infantil «Swierszczek» e dirige a oficina gráfica da editora «Czw. Linie». É considerada uma das melhores ilustradoras de livros infantis.

ZOFIA HISZPANSKA — Nasceu em 1915 e vive em Varsóvia. Concluiu a Academia de Belas Artes em 1938. Foi detida pelos nazistas para o campo de concentração de Ravensbrück, onde continuou a realizar, nos anos de 1942-45, cerca de 50 desenhos, tendo tomado parte ativa no trabalho cultural dos prisioneiros do campo. São muitas e nítidas as ilustrações que fez para «Yanosik», de Taraschev, «O grande testamento», de Villon, «Sobre Engels», de Wygodzki e «A Canção de Orlando». É colaboradora da Editora «Książka i Wiedza».

TADEUSZ KULISIEWICZ — Nasceu em 1884. Radicado em Varsóvia. Diploma-se em 1929 pela Academia de Belas Artes da Capital. Tocou piano na Exposição de Artistas Soviéticos de 1941, em Łódź, e na Exposição de Ilustrações e Livros em Sofia, Budapeste.

ANTONI UNIECHOWSKI — Nasceu em 1903. Radicado em Varsóvia. Foi aluno da Academia de Belas Artes da Capital. É desenhista permanente da popular revista «Przegląd Ilustrowany», de Wyszkowski e «A Canção de Orlando». É colaboradora da Editora «Książka i Wiedza».

IGNACY WITZ — Nasceu em 1919 em Varsóvia. Diplomou-se pelo Instituto de Artes Plásticas de Lwów, em 1932. Participou em muitas exposições na URSS (em 1939 e 1943), e em vários outros países nos últimos anos. É diretor artístico da revista literária «Nowa Kultura» e colaborador da «Empresas Gráficas «Rzasa».

WCLAW WASKOWSKI — Nasceu em 1901. Vive em Cracóvia. Diploma-se pela Academia de Belas Artes de Varsóvia, em 1938, onde foi assistente da cadeira de artes gráficas, até 1939. Expôs no Salão Nacional de Varsóvia, em 1945, e em Poznań. Foi uma das exposições do grupo «Warsawa», dos artistas gráficos (Cracóvia), da Arte Gráfica Polonesa (Moscou e Praga). Em 1951, foi laureado com o prêmio artístico do Estado. «Felicitamos a valorosa comunação de lutas patrióticas pelo transcurso de mais um aniversário, infelizmente encerrada, mas sempre firme na luta patriótica de acesso da paz e de nossa independência e de nossa liberdade».

(an.) Oscar Silva, Luis Guedes Filho, Manoel Soares Castello, Henrique Miranda e José Mazzuchini Sampayo.

JAN LENICA — Nasceu em 1928. Vive em Varsóvia. Apresenta sua arte como o pai, que era pintor. Colabora e dirige graficamente a revista satírica «Szpilki» (Alfinetes). Trabalha também para a editora «Książka i Wiedza». Participou de várias exposições, no pós guerra.

ZOFIA FIJALKOWSKA — Nasceu em 1913. Vive perto de Varsóvia. Diplomou-se pela Academia de Belas Artes da Capital, em 1938. Antes da guerra, tomou parte em numerosas exposições e ganhou vários prêmios. No pós guerra, expôs em 1946, 1948 e 1949, em Moscou.

JAN MARCIN SZANCER — Nasceu em 1902. Vive na Capital.

A Prisão do Representante de “Emancipação”

S. PAULO, 17 — (Do correspondente) — Informa-se de Londrina que continua a luta incendiária nas pilhas de algodão adquirido pelo Banco do Brasil e armazenado naquela cidade, ameaçando de combustão as trezentas mil arrobas em depósito. Trata-se, como se sabe, não de um incêndio com alvos labrados, mas em combus-

tão lento, ocasionado por um nuclo de combustão interna numa das pilhas da «160-A», verificada no dia 2 de janeiro.

Expõe-se o fato de o algodão ser empilhado em pirâmides que alcançam até dez metros de altura. Esse algodão empilhado, pela própria pressão exercida pelas pilhas de alto, pela própria natureza do produto e pela fermentação interna, atinge, em condições normais, a temperatura de 40 graus.

Permanecendo longo tempo empilhado, exposto primeiramente ao sol e depois à chuva, o algodão dos depósitos de Londrina chegou a atingir, em certas partes, a temperatura de 80 a 90 graus. Desse modo, a combustão lenta poderá tornar-



W. Waskowski: — Ilustração para uma obra de Pushkin

se a qualquer momento em combus-

tação rápida, e incendiar em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça de incêndio total está escondendo o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em que se encontram setores inteiros de várias pilhas dos três depósitos, em que todo o algodão está completamente podre

ou transformado em lama.

Isso se deve, não obstante

que a qualquer momento em

combustão rápida, e incendiar

em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça

de incêndio total está escondendo

o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em

que se encontram setores inteiros de várias pilhas dos três

depósitos, em que todo o algodão

está completamente podre

ou transformado em lama.

Isso se deve, não obstante

que a qualquer momento em

combustão rápida, e incendiar

em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça

de incêndio total está escondendo

o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em

que se encontram setores inteiros de várias pilhas dos três

depósitos, em que todo o algodão

está completamente podre

ou transformado em lama.

Isso se deve, não obstante

que a qualquer momento em

combustão rápida, e incendiar

em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça

de incêndio total está escondendo

o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em

que se encontram setores inteiros de várias pilhas dos três

depósitos, em que todo o algodão

está completamente podre

ou transformado em lama.

Isso se deve, não obstante

que a qualquer momento em

combustão rápida, e incendiar

em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça

de incêndio total está escondendo

o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em

que se encontram setores inteiros de várias pilhas dos três

depósitos, em que todo o algodão

está completamente podre

ou transformado em lama.

Isso se deve, não obstante

que a qualquer momento em

combustão rápida, e incendiar

em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça

de incêndio total está escondendo

o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em

que se encontram setores inteiros de várias pilhas dos três

depósitos, em que todo o algodão

está completamente podre

ou transformado em lama.

Isso se deve, não obstante

que a qualquer momento em

combustão rápida, e incendiar

em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça

de incêndio total está escondendo

o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em

que se encontram setores inteiros de várias pilhas dos três

depósitos, em que todo o algodão

está completamente podre

ou transformado em lama.

Isso se deve, não obstante

que a qualquer momento em

combustão rápida, e incendiar

em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça

de incêndio total está escondendo

o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em

que se encontram setores inteiros de várias pilhas dos três

depósitos, em que todo o algodão

está completamente podre

ou transformado em lama.

Isso se deve, não obstante

que a qualquer momento em

combustão rápida, e incendiar

em todas as trezentas mil arrobas de algodão.

Por outro lado, esta ameaça

de incêndio total está escondendo

o outro fato grave que não

tem sido noticiado. Trata-se

do estado de deterioração em

</

Já Preparado o Golpe da Telefônica

AUMENTO DAS ASSINATURAS, PAGAMENTO DAS CHAMADAS EXCEDENTES — CONLUIO ENTRE O PREFEITO E OS VEREADORES DO PROJETO MIL



Com a instalação da sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores novos detalhes surgiaram a respeito da revisão no contrato com a Companhia Telefônica Brasileira. Os novos detalhes confirmam integralmente as nossas denúncias quanto ao golpe da Light, tanto que os preços das assinaturas serão aumentados e haverá mesmo, se o contrato for aprovado, uma subversão popular obrigatória, em favor da empresa imperialista. Esse empréstimo popular compulsório será feito por uma Taxa Municipal do Fundo da Municipalização.

Como se vê, o prefeito na sua mensagem caracteriza-se como Prefeito da Light e não prefeito da cidade. O mais interessante é que a municipalidade poderia tomar posse da empresa já agora em abril, quando termina o contrato renovado do sr. Mendes de Moraes. Mas em vez disso, que é de direito e de fato, o novo

NACIONALIZAÇÃO EM 5 ANOS

Pelo projeto a Light concorda em nacionalizar seu dentro

NOVOS AUMENTOS EM PERSPECTIVA:

VAO FALTAR BANHA E ARROZ

Especulação criminosa em torno dos dois produtos — Reduzidos os estoques existentes — As safras ainda tardarão três meses — Vamos comer arroz e banha importados

Está a população carioca ameaçada de escassez de dois produtos básicos para sua alimentação: a banha e o arroz. Quanto à escassez do pão, pronto, apurou a reportagem junto aos negociantes, ter muito seria, em virtude da inexistência de estoque suficiente para o consumo durante mais de 15 dias.

O comércio dispõe de reduzida quantidade de banha e por ser a safra apenas em abril próximo, é possível que venha a desaparecer por completo do mercado. Enquanto isso os aproveitadores da situação que têm reservas de banha armazenadas, estão impondo preços verdadeiramente exorbitantes, o que poderá provocar uma grande alta no custo do produto.

A escassez também em parte se explica pelo fato de muitos importadores cariocas estarem recusando a adquirir partidas de banha nas fontes nacionais de produção. E que o preço atualmente vigorante por saca de 60 quilos é de 2500 cruzeiros. Considerando que esse preço, o importador suarente poderá reverendar no preço de 25 cruzeiros a quilo, enquanto a COFAP, fazendo correção no mercado, oferece a banha ao preço de 15 cruzeiros. Esse temor dos negociantes, temor de virem a perder dinheiro na transação.

Por outro lado, em face da ameaça da escassez compõem a COFAP está autorizando a importação de grande quantidade de banha uruguaya, a ser distribuída pelos vários postos de abastecimento mantidos por aquele órgão nestacidade. A banha uruguaya, entretanto, muito anunciada, só a presente data não embarcou no porto de origem, sendo provável que não chegue a tempo de evitá-la maior agitação da crise.

ARROZ

Com o arroz ocorre o mesmo. A safra tem inicio somente em maio e já agora o mercado abastecedor se resiente da falta desse cereal.

A respeito, a opinião dos entendidos é de que ainda que importemos 60 mil sacos do IRGA que estão em caminho do Rio, e mais 30 mil sacos da Espanha, a falta do produto persistirá até a época da safra. Isso porque o volume a ser importado não dará para abastecer a cidade mais de 15 dias, não ser que se virem a impor rationamento. Tanto com base no consumo carioca no Rio, e sendo este de 6 mil sacos, ao fim de 15 dias o estoque de 90 mil sacos importados terá sido exgotado completamente.

Verdade que ainda restam pequenas quantidades de arroz amarelo no Triângulo.

Refôrco do Movimento Democrático Feminino

VAI REUNIR-SE NO PRÓXIMO DIA 24 O CONSELHO DE REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

Pedem-nos publicar:

«Procurando corresponder aos anseios da mulher brasileira e encontrar uma solução comum a todos os numerosos problemas que as atingem, a FEDERAÇÃO DO BRASIL DE MULHERES DO BRASIL convoca extraordinariamente o seu Conselho de Representantes, pra o dia 24 de janeiro de 1953, na capital da República.

Dirigimo-nos a todos as conselheiras por força estatutária, às mães e mulheres em geral, que desejam a educação e alegria de seus filhos, sem as pro-

AVISO

REIS comunica a sua fidelíssima freguesia que por motivo de ampliação dos seus serviços, mudou-se, devendo ser procurador pelo telefone: 45-5424.

NEM SALA com 12 peças — **NEM DORMITÓRIO** com 11 peças

Vende-se isoladamente qualquer peça do nosso estoque

A solução moderna e美观的 apartamento com peças isoladas... sem o antigo risco de moer os outros... disponibiliza peças avulsa e de conjuntos interessantes das mais variadas, também em estoque.

MODERNO — IMPÉRIO — CHAMPAÑE

MOBILIÁRIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

Rua do Catete, 100 e 102 - Tel.: 25-4092 e 25-1124

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

Escreve-nos um operário da Siderurgia Gaetano da Volta Redonda?

«Sr. Redator

Acompanhando a campanha patriótica que leva a efeito esse jornal na luta contra o Acordo Militar, vejo por meio desta denunciar uma medida concreta da política de guerra do governo, ligada ao Acordo. Seu objetivo é o envio de tropas para fora do continente.

MAIS 4 ANOS

Para atender os pedidos de telefones a Light terá ainda um novo prazo de 4 anos! Isto depois que prorrogações diversas foram dadas, sem que até hoje a cidade possua o número de aparelhos necessários.

Tudo isto mostra de forma patente que o prefeito é um novo advogado da Light, que não esperou muito para abrir o jogo, colocando-se abertamente ao lado do polvo, contra os interesses da população.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PREÇA-SE

Bombeiro-eletrista, Ajudante e Aprendiz. REIS — Fone: 45-5424.

OFERECE-SE

Casa com 2 quartos, sala, cozinha, e demais dependências: 1º andar, agua, casa grande e nova, não laqueada nem ferrada. R\$ 700,00 mensais. Bua Menevra 107 — BANGU.

A GRECIA SOB A OPPRESSÃO MONARCO-FASCISTA E A OCUPAÇÃO AMERICANA

Trampolin para a guerra — A histeria guerreira em Atenas — As manobras de guerra e as provocações contra a Bulgária e a Albânia

Depois que a Grécia, sob a opressão monarco-fascista e entrou para a chamada Aliança Atlântica cresceram febrilmente os preparativos de guerra no país hoje transformado em trampolim para aventuras criminosas. Ja o almirante Sakellarion, ministro da marinha, declarava em 1952:

«As forças armadas gregas estão prontas a desempenhar não importa que papel — seja defensivo ou ofensivo — que lhe for confiado em casa nossa adesão ao Pacto do Atlântico».

A simples leitura dos jornais de Atenas dá uma ideia da utilidade reunião na Grécia a respeito dos preparativos de guerra. Na manchete assim, do jornal Akropolis, daquela capital: «No caso de nova guerra, a região da Grécia e da Turquia constituirá um ponto de partida».

As ilhas de Creta, Chipre, Rhodes e Leros são hoje ba-

ses navais e aéreas a serviço dos norte-americanos. O jornal «Eleftheria» escreve: «Deve-se preferir Salônica para sede do Comando de sudeste da Europa porque Salônica constitui o eixo do setor mais nevrálgico do mundo livre».

Sobre os aeródromos instalados no país, disse o general Saunders: «Os aeródromos gregos existentes já bastam para cobrir todas as necessidades».

No entanto, a construção de novas bases aéreas segue um ritmo cada vez mais acelerado.

A ida e vinda de militares norte-americanos, as viagens de generais gregos a Paris para combinar planos e receber instruções de Ridgway constituem uma rotina nos noticiários dos jornais. Seguem-se numerosas conferências e conversa-

ções militares entre generais da Turquia, da Grécia e da Iugoslávia. Nesses últimos meses, novos visitantes americanos, ingleses, franceses, turcos, iugoslavos amontoam-se em Atenas. O mar Egeu transforma-se dia a dia em mar «Atlântico».

Desseito manobras navais e terrestres foram realizadas na Grécia sob a direção de militares norte-americanos. Unidades norte-americanas e gregas, exercícios de bombardeio, manobras da marinha e da aviação norte-americana mostram o crescimento dos preparativos de guerra. A três de novembro do ano passado, houve grandes manobras combinadas de forças atlânticas com a participação de 175 navios de guerra e 500 aviões pertencentes à França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Grécia e Turquia.

praticaram 2036 atos de provocações contra aquele país. Na posse legal da Bulgária.

O governo de Atenas procurava sempre criar incidentes em torno da ilha Gammá. Em 1948, tropas gregas invadiram a fronteira grego-bulgária, seis ataques e violações de fronteira foram registradas.

Postos de rádio-emissores norte-americanos são instalados na fronteira, para transmitir programas guerrilheiros dirigidos às democracias populares. Embaixadores e generais americanos pronunciam discursos provocativos em cidades fronteiriças.

Espíes e sabotadores são lançados pela fronteira sob o comando da Missão Americana, localizada em Cava-

ria, perto da fronteira albanesa.

Após a visita de Ridgway a essa região, justamente dia da sua retiro, 26 de julho de 1952, as tropas de Atenas atacaram Gammá. Onze dias depois o embaixador americano Peurifoy chega a Atenas com novas instruções de Ridgway. No mesmo dia da chegada, Venezuelos descrevem a ilha pertence à Grécia e, à noite, o comando grego lança a Bulgária um ultimato insolente. Depois ordena o bombardeio da ilha.

No mesmo dia, marinheiros norte-americanos, que fazem parte da tripulação de navios de guerra estacionados em Salônica, organizavam uma excursão em diversos pontos da fronteira com a Bulgária, em companhia de fotógrafos, repórteres e locutores. Descrição pela imprensa de Atenas, esta excursão adquire as dimen-



sões de uma demonstração de guerra. São publicados fotos dos excursionistas. Com esta legenda: «Marinhos americanos na fronteira grega». Ao mesmo tempo, as provocações sobre a ilha continuavam.

A história guerreira chegara ao auge. A imprensa e o rádio escrevem e falam que a guerra havia começado. O Estado Maior de Atenas publicava comunicados de guerra e «A voz da América» transmitia para o mundo. As manchetes eram assim: «Ultimato energético dirigido à Bulgária, exigindo a evacuação da ilha no Rio Maritsa. Se não for atendido, até as nuvens da manhã, as forças gregas ocuparão a ilha, pelo prelio».

E o cumulo de tudo isso foi expoeto em «Messenger d'Athènes», órgão oficial do Ministério da Exterior, que circula em língua francesa, num artigo de 16 de agosto de 1952. O artigo entre outras coisas, dizia simplesmente:

«Não compreendemos por que, ao fim desta terceira guerra mundiana, que prossegue diante de nossos olhos, não podermos enviar 5 ou 6 milhares de batalhões do país de seus anexos (Quer dizer Ásia Central). A raia búlgara é uma mancha para a humanidade, uma mancha que devemos apagar. Os búlgaros são os paralelos do território grego, turco e iugoslavo».

E assim é o «mouvemento dos sucessores de Hitler e Rosenberg».

Na próxima reportagem, falaremos sobre as lutas do povo grego pela paz e contra a sangrenta opressão monarco-fascista.

Resoluções dos 103 Escritores Presentes ao Congresso dos Povos

Estamos de acordo em mostrar, em nossas obras, o caminho da paz e em afirmar nossa confiança no homem.

Trad.: Bélgica, Birmania, Bolívia, Brasil, Bulgária, Chile, China, Colômbia, Coréia,

Cuba, Egito, Equador, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Índia, Itália, Israel, Itália, Jamaica, México, Mongólia, Filipinas, Polônia, Romênia, S. Domingos, Suécia, Suíça, Tailândia, URSS, Uruguai, Venezuela, Ártico Lundqvist.

GRUPOS DE INICIATIVAS

Após a leitura desta resolução, Henri Pichot (França), em nome dos escritores, apresentou as seguintes proposições:

1º) criar grupos de iniciativas nacionais visando a um encontro internacional de escritores;

2º) ter em vista a realização de viagens de escritores que possam suscitar obras que contribuam à manutenção da paz;

3º) facilitar os encontros entre escritores, que possam ajudar à compreensão entre os países;

4º) colaborar, na medida das suas possibilidades, para o intercâmbio entre os países e a difusão de textos que sirvam à causa da paz, e em particular para a sua publicação nos álbuns literários de diversos países.

PROTOMOS:

1º) criar grupos de iniciativas nacionais visando a um encontro internacional de escritores;

2º) ter em vista a realização de viagens de escritores que possam suscitar obras que contribuam à manutenção da paz;

3º) facilitar os encontros entre escritores, que possam ajudar à compreensão entre os países;

4º) colaborar, na medida das suas possibilidades, para o intercâmbio entre os países e a difusão de textos que sirvam à causa da paz, e em particular para a sua publicação nos álbuns literários de diversos países.

PROTOMOS:

1º) criar grupos de iniciativas nacionais visando a um encontro internacional de escritores;

2º) ter em vista a realização de viagens de escritores que possam suscitar obras que contribuam à manutenção da paz;

3º) facilitar os encontros entre escritores, que possam ajudar à compreensão entre os países;

4º) colaborar, na medida das suas possibilidades, para o intercâmbio entre os países e a difusão de textos que sirvam à causa da paz, e em particular para a sua publicação nos álbuns literários de diversos países.

PROTOMOS:

1º) criar grupos de iniciativas nacionais visando a um encontro internacional de escritores;

2º) ter em vista a realização de viagens de escritores que possam suscitar obras que contribuam à manutenção da paz;

3º) facilitar os encontros entre escritores, que possam ajudar à compreensão entre os países;

4º) colaborar, na medida das suas possibilidades, para o intercâmbio entre os países e a difusão de textos que sirvam à causa da paz, e em particular para a sua publicação nos álbuns literários de diversos países.

PROTOMOS:

1º) criar grupos de iniciativas nacionais visando a um encontro internacional de escritores;

2º) ter em vista a realização de viagens de escritores que possam suscitar obras que contribuam à manutenção da paz;

3º) facilitar os encontros entre escritores, que possam ajudar à compreensão entre os países;

4º) colaborar, na medida das suas possibilidades, para o intercâmbio entre os países e a difusão de textos que sirvam à causa da paz, e em particular para a sua publicação nos álbuns literários de diversos países.

PROTOMOS:

1º) criar grupos de iniciativas nacionais visando a um encontro internacional de escritores;

2º) ter em vista a realização de viagens de escritores que possam suscitar obras que contribuam à manutenção da paz;

3º) facilitar os encontros entre escritores, que possam ajudar à compreensão entre os países;

4º) colaborar, na medida das suas possibilidades, para o intercâmbio entre os países e a difusão de textos que sirvam à causa da paz, e em particular para a sua publicação nos álbuns literários de diversos países.

PROTOMOS:

1º) criar grupos de iniciativas nacionais visando a um encontro internacional de escritores;

2º) ter em vista a realização de viagens de escritores que possam suscitar obras que contribuam à manutenção da paz;

3º) facilitar os encontros entre escritores, que possam ajudar à compreensão entre os países;

4º) colaborar, na medida das suas possibilidades, para o intercâmbio entre os países e a difusão de textos que sirvam à causa da paz, e em particular para a sua publicação nos álbuns literários de diversos países.

A CARGA DA GUERRA SOBRE O POVO

A Grécia, pequeno país atrasado e exagerado por dez anos de guerra interna, possui relativamente a sua população, o exército

Melpo Axioti, escritor grego, em palestra com Ana Seghers e Wanda Wassilewski durante uma das sessões do Congresso de Viena

A delegação paraguaia ao Congresso dos Povos pela Paz era uma das menores, numericamente. Compunha-se de apenas dois membros: um dos quais, o grande músico José Asuncion Flores, fez parte do presidente do clube.

Em vários enxos, nos intervalos das sessões, pudemos conversar com os dois representantes do povo guarani a respeito do movimento pela paz naquele país irmão.

— O movimento pela paz no Paraguai — informaram-nos — sofre uma perseguição brutal. Basta dizer que o compositor Carlos Lara Barreiro, presidente da Associação de Músicos do Paraguai, diretor da sua Orquestra Sinfônica e vice-presidente do Conselho Nacional Pra-Paz, foi eleito deputado a este Congresso, mas ao invés de se achar aqui agora, encontra-se num campo de concentração.

PRESO TODO O CONSELHO DA PAZ

A história se passou assim. No dia 2 de outubro, as 14 personalidades que formam o Conselho Nacional Pra-Paz, estavam discutindo o Apelo redigido por aquele cidadão em função do Congresso dos Povos, quando a casa foi de突bito invadida pela polícia. Lara Barreiro e dr. Nicásio M. Diaz, diretor do Instituto Sul-Americanista e professor Villalba, o obediólogo Otazu, o major Muñoz Portillo, o líder operário García, o universitário Fernández e os deputados componentes foram então presos e encarcerados, e no dia 15 desse mês conduzidos no navio da guerra «Pirapó», com sentinelas armadas à vista, para o campo de concentração de Fuerte Olimpo

a quase 200 léguas distante de Assunção.

«NOSSO Povo SE OFERECE A GUERRA»

Os delegados paraguaios passaram-nos às mãos dos bolcheviques: um era a reprodução em língua guarani do Apelo do Conselho Mundial de Paz; outro, em espanhol, era o Apelo que teria servido de escopo de dílitos para ostrar a prisão arbitrária dos dirigentes do movimento paraguaio pela paz. Que dia é este Apelo? Vejamos dos trechos, possivelmente os mais «subversivos»:

«A fome e a miséria que nosso povo sofre está sofrendo são tão graves que S.S. o Bispo Mena Porta achou de seu dever dirigir-se ao povo para assinalar que a

dureza e a carestia são, em grande parte, efeitos de uma crise de carácter internacional. Efectivamente, a economia do mundo está sendo transformada pelos efeitos do rearmamento intensivo. Gastam-se milhões para armamentos e diminuem a produção de artigos para consumo dos povos e para

RUGEM OS VERDUGOS

O então chefe de polícia Mendes Jelias, ao serem presos os dirigentes do movimento da paz, declarou, a guisa de explicação, que o governo não ia tolerar as dificuldades que o clamor do movimento pré-paz causava ao cumprimento de suas compromissões internacionais (isto é, o envio de tropas para a Coreia). Posteriormente, quando foi designado, em substituição a Lula, outro delegado, o cantor Oscar Escobar, quis também ser preso e degradado, o chefe de investigação, um tal Santander, rugiu: «Não vamos permitir que nenhum paraguaio viaje para Viena.

Porém, mais alto que o rugido dos carcaçais, fala o sentimento de paz dos povos. E é por que em pauta conversa ali com dois delegados paraguaios, um que havia conseguido sair diretamente do Paraguai, no dia 13 de novembro, e outro, o compositor José Flores, que saiu de Buenos Aires, onde reside há anos.

A CAMPANHA PREPARATÓRIA DO CONGRESSO

A repressão ao movimento pela paz no Paraguai é feita com todas as armas da reação, desde as brutalidades da polícia até as campanhas difamatórias, como a que denunciou o ministro Enciso Velasco, diretor de «El País», principal propagandista da guerra, a serviço dos imperialistas americanos. Nada disso impede, porém, que se desenvolvam a campanha preparatória do congresso das

15 de dezembro.

16) os estudantes de medicina realizaram uma as-

sembleia e aprovaram, em princípio, uma greve se não fossem postos em liberdade os 10 estudantes presos por intentarem pela paz;

2) os operários da constru-

cção civil realizaram um

assembleia e aprovaram, em princípio, uma greve se não fossem postos em liberdade os 10 estudantes presos por intentarem pela paz;

3) camponeses da zona

central realizaram uma jar-

ra de protesto contra a

greve e aprovaram, em prin-

cípio, uma greve se não

fossem postos em liberdade os 10 estudantes presos por intentarem pela paz;

4) os estudantes de

medicina realizaram uma as-

sembleia e aprovaram, em prin-

cípio, uma greve se não

fossem postos em liberdade os 10 estudantes presos por intentarem pela paz;

5) os estudantes de

medicina realizaram uma as-

sembleia e aprovaram, em prin-

cípio, uma greve se não

fossem postos em liberdade os 10 estudantes presos por intentarem pela paz;

6) os

ESPORTE MENOR

RETROSPECTO DA SEMANA

DERROTA DO BOM JESUS

Jogando em seus próprios redutos a equipe do Bom Jesus sofreu um sério revés no seu derrotado pelo Esporte Clube São Luiz, tendo a contagem assinalado 3 tentos a

dois. Dirigiu com acerto a equipe o conhecido árbitro da F.M.F., A. Ruas. O quadro vencedor atuou com a seguinte constituição: Zézé — Bigua — Sérgio —

ESPECULAR REVEZ

SOFREU O AMÉRICA JR.

Atuando, domingo último, frente ao quadro do Cruzeiro, o América Jr. sofreu uma arrazadora derrota, pois foi batido pelo dilatado placar, de 10x0. A peleja foi toda ela favorável ao quadro do Cruzeiro. Seus jogadores passaram os 90 minutos regulamentares dentro da área do América Jr. sem metendo seu arco a um arremador bombardeio. Como era de se esperar, os tentos foram surgiendo, até quando o placar foi movimentado pela décima vez. Os tentos foram marcados por: Wagner (5), Heitor (2), Norberto, Abel e Otacílio. O quadro vencedor atuou com a seguinte constituição: Nelson; Tobias e Almino; Beto, Darcy e Fernandes; Vadinho, Juca, Walquer, Heitor e Otacílio.

GOLEADA DO SANTO ANTONIO

Domingo último foi um dia de júbilo para a imensa torcida do Santo Antônio F.C. Seu quadro principal, prelizando com o forte conjunto do Matias Jardim, não teve dificuldade em abatê-lo pelo escorço de 6x0. O transcurso desse encontro não ofereceu grandes sensações, já que o 11 do Santo Antônio manobrou inteiramente a vontade, dando-se no luxo de bordar as jogadas com filigranas e passes de

figurinos. Seu adversário, tido como um das «grandes» do futebol independente, decepcionou totalmente, deixando-se superar em todos os momentos da peleja.

O quadro do Santo Antônio atuou com a seguinte constituição: Zéca; Ozrimbo e Douglas; Dario, Tito e Cajú; Rodolfo, Galileu, Annari, Gabriel e Peracio. Os goladores foram: Galileu (2), Gabriel (2) e Peracio.

VITORIOSO O TRICOLOR

Defrontando-se, na tarde de domingo último, os categorizados quadros do Marechal Hermes e do Tricolor, que realizaram uma peleja a qual quer tecnicamente, quer pelo entusiasmo demonstrado, agradou inteiramente ao grande público presente. Fim e tempo regulamentar, o placar assinalava a vitória do Tricolor pelo escorço de 2x1. O quadro vencedor atuou assim constituído: Pipa; Sant'Clair • Roberto; Artur e

Biquinho; Zé Maria, Jair, Manoel, Bom Cabelo e Nelson.

Na partida preliminar realizada entre os quadros de aspirantes dos dois grêmios a vitória também, pertenceu ao Tricolor que marcou 2 tentos contra nenhum de seu adversário. O quadro de Aspirantes do Tricolor formou com: Sargento; Nilton e Lauro; Mario, Bigode e Altarquio; Gallego, Alberto, Milton, Indio e Jorge.

O E. C. GLORIOSO TEM NOVA DIRETORIA

Em movimentada assembleia, realizada no dia 10 de janeiro de 1953, o E. C. Glorioso, elegeram sua nova diretoria. A chapa vencedora foi a seguinte: Presidente: Dlores Rosa; Vice-presidente: Americo dos Santos; Secretário: Silvino de Souza; Tesoureiro: Roosevelt Moreira; Diretor de Esportes: Edesio Gonçalves; Diretor Social: Jorge de Souza; Patrono: Daniel Souza; Benemerito: Agenor Zanetti.

TORNEIO MARAVILHA

O interessante torneio, que é promovido pelo Maravilha F.C., teve na tarde de domingo último, prosseguimento com a realização de diversos encontros. O panorama apresentado foi o seguinte: Atlântico 1 X Cruzeiro 1; Otábe 1 X Onze Rubros 0; Colina 2 X Vila 2; Vitoria 3 X Unidos do Garcia 1, e Maravilha 1 Oriente 0.



Reaparecerá Brevemente O Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul

O público esportivo de Osvaldo Cruz acostumado como estava a assistir as notáveis exibições do Juvenil Esporte Clube Cruzeiro do Sul, está meio alarmado com o desaparecimento deste conjunto das lides esportivas. Nossa reportagem, junto à diretoria do clube, conseguiu um esclarecimento sobre o fastidioso dos «meninos endublados» das gramadas subvinhas. O que acontece é o seguinte: Desejoso fazer boa figura no ano que se inicia, o quadro está sendo submetido a um intenso programa de treinamento com o objetivo de ajustar melhor suas linhas, dando, em consequência, maior poderio e agressividade ao mesmo. No clichê, a linha atacante do Juvenil E.C. Cruzeiro do Sul, que reaparecerá aos olhos de sua torcida em «ponto de bolas».

Em Ricardo Albuquerque O Expresso Verde F. C.

EM RICARDO ALBUQUERQUE VERDE F. C.

O quadro principal do Expresso Verde F. C. dará combate, hoje a tarde, no forte conjunto do Carajá F. C. numa peleja que deverá apresentar um transcurso dos mais movimentados, visto tratar-se de duas homogeneas equipes de futebol independente. Para este difícil compromisso, a direção técnica do Expresso Verde convoca os seguintes amadores: Joaquim, Xandao, Joaquim II, Jofu, Justo, Tito, Virgilio, Ivan II, Ivan I, Nissio, Cabeleira, Carlos, Padreiro e Jorge.

O MONTESE Elegerá Sua Rainha

A diretoria, juntamente com o numeroso quadro social, do querido grêmio de Monteiro de Carvalho, já começa a movimentar-se no sentido de eleger a rainha que governará este clube neste ano que se inicia.

Até o momento já se inscreveram 2 candidatas. São elas: Nilza Nicolinai de Souza e Aida Landaria Ferreira, esperando-se, para breve, a adesão de outras senhoritas, já que o clube goza de imensa popularidade naquela localidade.

ESPORTE CLUBE MINESOTA, O NOVOCCLUBE DE CAMPOGRANDE

Manoel Alibrando, jovem desportista de Campo Grande, conseguiu, dentro do Alagoas F. C., formar um quadro de juvenis que pelos seus grandes triunfos, na maioria das vezes conseguiu os frentes a adversários de grande categoria, se projetou rapidamente no cenário do futebol independente. Não obstante, o presidente do clube não olhava com bons olhos esse quadro, e procurava, por todos os meios, influenciar no sen-

tido de sua extinção. A princípio, parte da diretoria mostrou-se pouco propensa a solidarizar-se com seu presidente numa deliberação que, de acordo com seu ponto de vista, era das más, prejudiciais para a querida agremiação. Com o tempo, porém, foi envolvida, e através de um pronunciamento juntamente com o presidente, deliberou pela extinção daquela seção, que, diga-se de passagem, foi a responsável, em grande parte, pelo

GRANDIOSO FESTIVAL DO A.A. S. FRANCISCO

O A. A. São Francisco, contando com a colaboração de diversos grêmios do futebol independente, promoverá no dia 20 próximo, no campo do E. C. Pacifico, um monumental festival esportivo. A tabela elaborada para as provas e a seguinte: 8 horas: Bangu Jr. x Es-

tudantes Jr.; 9 horas: Titan x Aliados; 10 horas: Tambo Académico x Satepe; 11 horas: Phileiros x Estrela da Vila; 15 horas: E. C. Arsenio x Peix F. C.. As 14 horas será disputada a prova de hora, que reunirá as equipes A. A. River e do Almirante F. C.

Belo Gesto do Independente Da Vila da Penha

O Independente da Vila da Penha, numa demonstração de solidariedade, pôs à disposição dos clubes que representam repartições públicas e casas comerciais, e que disputam jogos aos sábados, sua praça de esportes.

Reaparece o Corinthians

O quadro principal do Corinthians, de Ipanema, jogará na tarde de hoje, uma partida de futebol contra o E. C. Fátima, fazendo desse modo, seu reaparecimento nas lides esportivas desta capital, no presente ano.

Para este importante compromisso, o Corinthians, por nosso intermedio, convoca, a comparecerem à sede do clube, às 12 horas, todos os seus amadores.

DESAPARECIDO O E. C. LOBÃO

A equipe de voleibol do E. C. Lobão já teve uma fase aurea no cenário do esporte independente. Formado por atletas dos mais categorizados, a simpática agremiação brilhou intensamente, conquistando numerosos e expressivos triunfos. Hoje, porém o forte quadro se encontra, inexplicavelmente afastado do calor dos embates, fato que tem causado tristeza à sua imensa legião de admiradores. Vemos da esquerda para a direita, de pé: Silvio, Miro e Mario. Agachados: Chop, Ferreira e Wilson. Estes são os componentes do «six» do E. C. Lobão, cujo reaparecimento está sendo aguardado com viva expectativa pelo público esportista desta capital.

E. C. RIO BRANCO x SETE F. C.

O E. C. Rio Branco saldrá, hoje, mais um compromisso de seu calendário entrando, no campo do Engenho Dente, a poderosa equipe do Sete F. C.. Este encontro está sendo aguardado com grande expectativa pelas torcidas dos dois queridos grêmios subúrbanos, e deverá corresponder totalmente, já que se trata de dois quadros bem equipados, com jogadores de notáveis qualidades técnicas formando em suas fileiras.

Se acrescentarmos, ainda, que entre as duas agremiações existe uma profunda rivalidade, estaremos, então, certos que o encontro de logo mais a tarde, será rico em lances sensacionais.

O Rio Branco, salvo modificação de últia hora, jogará com o seguinte quadro: Frei; Beto e Jorge; Zeca, Sufissa, Dirceu; Chico, Miro, Carlos, Rubens e Hélio.

Progride o Esporte Soviético nas Aldeias

O cronista esportivo de periódico «Ogonyaki», M. Merzhanov, apresenta-nos um bom e curiosoapanhado dos últimos acontecimentos desportivos colossianos, digno de registro. Na URSS o esporte é muito desenvolvido, e é só quando aí se torna leve. Alice estava serena e feliz. Passaram pela estação, voltaram o parque. Ela tornou-se sentimental:

Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».

E passaram a falar sobre os filhos e a fazer planos para o futuro.

— Vamos descançar um pouco naquele banco. Era lá que sentavam todas as noites, nos primeiros dias de nosso casamento.

Mario acariciou o pescoco de Alice e sentaram-se longo tempo como dois namorados. Ele lembrava do presente, do vestido de Alice. Quis falar naquele momento, mas refletiu: «Agora não, assim, não será uma completa surpresa».